

ABERTURA

JORNAL DE CULTURA ESPÍRITA

IMPRESSO
Pode ser aberto pela ECT

 **ICKS** Instituto Cultural
Kardecista de Santos
Estudo e desenvolvimento da obra de Allan Kardec

Maio – 2019
Ano XXXIII Nº 352

Espiritismo - Ciência da Alma

R\$ 6,00 - Assinatura Anual R\$ 60,00

O PACOTE ANTI-CRIME (SEGUNDA PARTE)



editorial - leia na página 3

**Admirável
Mundo Novo**

**Afinal o que
somos nós?**

leia na página 4

**42 ANOS DA
LEI DO DIVÓRCIO**



**Incêndio em
NOTRE-DAME**



leia na página 5

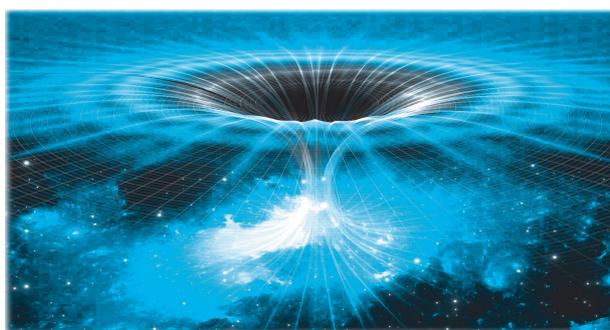
**14º Fórum
Espírita do Livre Pensar**

leia na página 6

**O ESPIRITISMO QUE
QUEREMOS
A QUESTÃO DA LINGUAGEM**



**O que é um buraco negro
qual relação com o Espiritismo**



leia na página 7

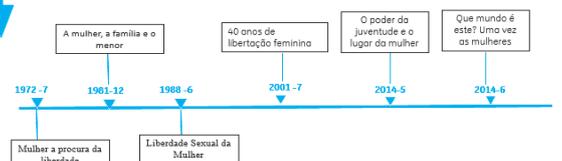
**BREVE REFLEXÃO SOBRE
ESPIRITISMO, POLÍTICA E
SOCIEDADE NO ÂMBITO DA CEPA**

COMPROMISSO DO JORNAL ABERTURA COM A EMANCIPAÇÃO FEMININA

O ICKS, no 15º SBPE escreveu um trabalho sobre diversos temas progressistas, sobre a quação da Mulher, foram 26 artigos que encontramos.

Emancipação da Mulher

1972/7	Mulher a procura da liberdade - Redação
1981/12	A mulher, a família e o menor - Elza Palhares
1988/6	Liberdade Sexual da Mulher - Jaci Régis
2001/7	40 anos de libertação feminina - Redação
2014/6	Que mundo é este? Uma vez as mulheres - Redação
2014/5	O poder da juventude e o lugar da mulher - Roberto Rufo



Dentre os 26 temas escolhidos nos jornais Espiritismo e Unificação e Abertura, seis demonstram a evolução do pensamento sobre o assunto, podendo ser considerados inspiradores aos seguidores espíritas.

O primeiro escolhido foi “A mulher a procura da liberdade” de 1972 onde já se demonstra a tendência de libertação total ainda no jornal Espiritismo e Unificação, precursor do Jornal Abertura.

Nove mulheres espíritas ou simpatizantes foram entrevistadas e emitiram sua opinião.

Todas aplaudiram o movimento feminista com restrições à falta de compreensão do que se deve buscar nessa libertação feminina, mas estão satisfeitas com a abertura e sabem que há muito a ser percorrido. Acreditam que a forma como são educadas as meninas devem se modificar.

Para as entrevistadas o debate sobre se a mulher deve ou não trabalhar fora está superado.

Em 1981 sob o tema “A mulher, a família e o menor” o articulista ressalta a importância da família e o papel da mulher para a sua constituição e que os espíritas devem atentar para os pontos básicos que são a mulher, a família e o menor. Mostrando a necessidade de equilíbrio para as novas tendências e comportamento.

Em 1988 Jaci Régis trata a *liberdade sexual da mulher* como ponto crucial quando se fala em pílula anticoncepcional e que ainda as mentes dos adultos estão pseudo-abertas afirma. Embora Kardec tenha proposto teses avançadas para a igualdade das mulheres, quando o Espiritismo se tornou popular não seguiu uma linha libertadora iniciada pelo seu fundador.

O sexo existe.

A família está mudada porém o movimento espírita ainda conserva a estrutura machista e de dominação. A comunidade doutrinária não parece estar preparada para refletir sobre o novo e propor saídas não conservadoras.

da Redação

ESPIRITISMO

PARA O SÉCULO XXI



O PACOTE ANTI-CRIME (SEGUNDA PARTE)

Não se vislumbra razão plausível para o legislador alterar a disposição penal sobre a legítima defesa. Embora diplomas europeus mencionem expressamente que o excesso será escusável na legítima defesa se decorrer de perturbação, medo, surpresa ou violenta emoção, no Brasil tal circunstância sempre foi observada, considerado o natural abalo emocional de quem precise, eventualmente, exercitar a legítima defesa. O excesso é sempre punível, exceto em situação excepcional, demonstrada a condição de inegável abalo emocional, que não se confunde com autorização para matar.

Essa excludente da ilicitude sempre foi contemplada, possivelmente, confundindo-se com a história do direito penal. Não obstante, o direito a “repelir injusta agressão humana atual ou iminente” ganhou contornos inimagináveis no projeto do Sr. Moro, quando envolve policial ou agente de segurança. Nesse caso, contraria a finalidade, já que ninguém pode se exceder na legítima defesa, muito menos o policial que recebe treinamento para o enfrentamento do crime. Como esses profissionais jamais estiverem excluídos da proteção legal, a inovação se revela de veras inútil e impertinente, servindo, isto sim, para banalizar a violência, naturalizando-a e disseminando a cultura do excesso neste país demasiado violento.

Outra novidade incluída por Moro na sua proposta, refere-se à qualificadora do crime de resistência, configurando verdadeira lambança. Caso passe no Congresso, o dispositivo criará uma anomalia gravíssima do nosso sistema penal, com impacto muito danoso à sociedade. Consta do § 2º do art. 329: “*Se da resistência resulta morte ou risco de morte ao funcionário ou a terceiro: pena – reclusão, de seis a trinta anos, e multa*”.

Quando se utiliza da condição “*se resulta morte*”, a lei está se referindo a um crime doloso na sua origem (resistência, lesão corporal, por ex.), mas que termina por apresentar resultado não desejado (a morte), culposo, portanto – crime preterdoloso. Ocorre que para o crime doloso de homicídio (matar alguém é o objetivo inicial), a lei prescreve pena máxima de 20 anos. Com efeito, se alguém desejar matar um policial e concretizar seu intento,

sua pena máxima será de 20 anos, mas se estiver sendo autuado por um agente público, resistir e na tentativa de escapar, sem desejar, terminar provocando a sua morte, a pena máxima será de 30 anos. Não pode ser crível que o legislador queira para o crime não desejado - culposo, pena mais grave do que a prevista para o mesmo crime desejado – doloso. Nem se diga que criou um tipo penal pela imposição de uma qualificadora!

Estranha-se, igualmente, a figura do “*informante do bem*” ou “*whistleblower*”, extraída do pacote “*Dez Medidas Contra a Corrupção*”. A proposta confere ao denunciante de crimes contra a Administração Pública, ilícitos administrativos ou quaisquer ações ou omissões lesivas ao interesse público, o direito à recompensa de até 5% do valor arrecadado, se a denúncia resultar na recuperação de dinheiro desviado, além de lhe conceder proteção. Qual seria o impacto dessa medida na questão da segurança, tão necessária para a população?

Não foi possível entender a razão de Moro ter concedido status jurídico a organizações criminosas, como PCC, CV, Milícias e outras. Esse reconhecimento reduz o Estado.

Em resumo, apresentou um pacote muito abrangente, dotado de restrições aos direitos e garantias individuais, como a progressão de regime, que favorece a sociedade e não o condenado; o excesso de encarceramento, agravando a situação irregular já existente de presídios superlotados; a restrição a recurso, que garante a ampla defesa; a ampliação da execução provisória da pena e a alteração dos prazos prescricionais, além de outras no mesmo sentido, que contrariam garantias fundamentais constitucionais e ampliam a força estatal em prejuízo da parte que já é muito mais fraca.

De fato, há um clamor de grande de parte da população, pela pena de morte, pelo agravamento das penas, preferencialmente com requintes de crueldade, mas a pena prevista na lei brasileira mais grave é a de privação da liberdade. Sabendo-se que o Brasil conta, há muito tempo, com um sistema prisional falido, sendo recorrentes as notícias de chacinas, fugas em massa, rebeliões, massacres e situações catastróficas, seria razoável supor que maior encarceramento, ou permanência no sistema por mais tempo, beneficiaria a sociedade?

Considero aconselhável pensar, antes de outras medidas, em um sistema carcerário com condições mínimas para cumprir a sua finalidade. Não poderiam juntar pequenos infratores com criminosos de alta periculosidade, tampouco permitir a ociosidade no presídio. O simples cumprimento da velha e boa Lei de Execução Penal traria muitos benefícios, a começar pela disponibilidade de trabalho e o estudo; ocupação útil: educação, trabalho produtivo, estudo, arte, esporte, informação, reeducação efetiva. Castigar, oprimir, matar, são ações violentas e odiosas que gerarão, certamente, violência e ódio.

Em outras palavras, os políticos podem fazer malabarismos, dar nomes soberbos às ferramentas já conhecidas, implantar medidas mais severas, mas se as autoridades competentes **não praticarem os regramentos, não terão serventia alguma.**

Como já sinalizado, a pena se destina a punir o criminoso, mas também a prepará-lo para voltar ao convívio social, de modo que os presídios deveriam funcionar como escolas, devolvendo os apenados à sociedade em melhores condições.

A reencarnação nos é concedida pela lei natural como **oportunidade de viver e aprender.** É o recurso disponibilizado pela vida para irmos nos ajustando com nossa consciência, crescendo, evoluindo, aprendendo, libertan-

do-nos do fardo da ignorância e da culpa; em síntese, permite que sejamos livres e felizes. Cabe ao Estado, às leis e ao Sistema Prisional oferecer também à pessoa que cometeu crimes, as ferramentas e oportunidades para, aos poucos, sentir-se útil, menos culpada, produtiva, capaz, livre e feliz. A sociedade está totalmente envolvida com isso na condição de agente e paciente dessas ações.

Espíritas não podem olvidar que a vingança não reeduca e não reorganiza a sociedade, interessando para a harmonia comunitária, isto sim, a educação dos seus membros. Lembremos que a maioria dos criminosos provem da marginalidade; não recebeu formação adequada, tendo sido moldada na experiência do crime.

Espera-se que o Congresso Nacional e a sociedade discutam as propostas que Moro **não apresentou**, deixando um pouco de lado as postas no tal projeto.

Lamentavelmente, nesse projeto de cunho eminentemente retributivo, a ideia de segurança pública está limitada ao propósito do encarceramento, ou da repressão pura e simples. Seguindo o clamor popular e as políticas emergenciais ineficazes e ineficientes, reproduzidas ao longo do tempo neste país, a proposta de Moro circunscreve-se à discussão periférica, renunciando à oportunidade de enfrentar a raiz dos problemas.

Toda a política está respaldada na crença de que o encarceramento resolve; então, que se prenda mais e se construa mais cadeias. Olvidou completamente eventuais medidas educativas, preventivas, ou o investimento (de qualquer recurso e não apenas financeiro), em políticas sabidamente capazes de reduzir a criminalidade. Nem a recente proposta de Raul Jungmann, de criar o sistema único de segurança pública – SUSP, serviu-lhe de inspiração.

No documento de 34 páginas, propondo 19 alterações em trechos de 14 leis diferentes, editadas entre 1940 e 2018, esperava-se de um ex-juiz federal com formação internacional, propostas para uma justiça de transição; iniciativas estruturantes de medidas jurídico políticas duradouras, permitindo a adaptação das instituições para garantir que os resultados futuros sejam democráticos e não autoritários. A proposta apresentada não esclarece que rumo o Direito Penal tomará; para onde quer levar o povo brasileiro.

Por estudar Kardec, defendemos a imposição da pena legal, sim, mas apenas a pena razoável prevista em lei. Para o seu cumprimento, deve-se observar a Lei de Execução Penal, oportunizando trabalho, estudo e acompanhamento de equipe técnica para franquear a ressocialização; oportunidade para as pessoas repensarem suas vidas e suas atitudes; encontrarem outros caminhos e não desejarem mais retornar ao presídio.

Para finalizar, não vislumbrei probabilidade de melhoria a partir da reforma proposta. Não encontrei medidas educativas para os presos, tampouco mecanismos de inteligência ou aparatos para a melhoria real do sistema de investigação. Respeitadas as opiniões contrárias, classifico-a como uma proposta populista, midiática e ineficaz, tal como a lei dos crimes hediondos de 1990.

Deixo com os leitores mais uma questão de OLE para meditemos:

Q. 761. A lei de conservação dá ao homem o direito de preservar sua vida. Não usará ele desse direito, quando elimina da sociedade um membro perigoso?

– “Há outros meios de ele se preservar do perigo, que não matando. Demais, é preciso abrir e não fechar ao criminoso a porta do arrependimento”.

Jacira Jacinto da Silva é Juíza de Direito aposentada, Presidente da CEPA (Associação Espírita Internacional, Reside em São Paulo

EXPEDIENTE

Jornal ABERTURA
Periódico Mensal editado pelo ICKS
Instituto Cultural Kardecista de Santos

Redação e Administração
Rua Evaristo da Veiga, 211/213 - Santos /SP
CEP 11075-661 - Tel: (13) 3239 4020
e-mail: ickardecista1@terra.com.br
blog: http://icksantos.blogspot.com/

Editor-chefe: Alexandre Cardia Machado
Revisão: Camila Régis (MTB 43.451) e Bruna Régis
Diagramação e Impressão: SUPERFOTOLITOS
Atendimento ao Assinante: Claudia Régis Machado
Blog Moderador: Gisela Régis
Assinatura Anual - R\$ 60,00 - Exterior U\$ 30,00.

ICKS: Direção:
Presidente: Alexandre Cardia Machado
Vice-presidente: Claudia Régis Machado
Secretário: Antonio Ventura
Tesoureiro: Mauricy Silva

AFINAL O QUE SOMOS NÓS?

Nos dias de hoje onde diversas pressões sociais nos afetam, tem ficado muito difícil agarrar apenas uma bandeira. Quando tratamos de coisas mundanas é fácil dizer, torço pela seleção brasileira de futebol, ou no meu caso particular, torço para S.C. Internacional de Porto Alegre. Mas em se tratando de coisas mais complexas como direitos, embates sociais, encontrar um perfil que bata com um grupo específico, fica muito mais difícil.

Assistindo a um programa de TV outro dia aqui em Santos, havia um palestrante falando de Espiritismo. Como espírita, vi que eu não era do grupo dele; ficou muito claro para mim que ele falava da ação que se passa neste momento que é coordenada do plano espiritual – liderados por *Jesus*, que estariam movendo nosso planeta para uma transição planetária, algo que dizem vir em ciclos de 28.000 anos. Ele buscava argumentos e apoio em *Kardec*, em *Emmanuel* e por aí ia. Eu pensei, eu sou espírita, ele é espírita, mas pensamos de forma muito diferente quanto ao papel do Mundo dos Espíritos. Portanto se ele se diz espírita e eu me digo espírita, algo está muito errado.

Ah! Mas o meu grupo, aquele com a qual tenho muita afinidade, se diz espírita laico e livre-pensador, logo não somos exatamente iguais, ele era de outro tipo, do chamado espírita religioso. Bem, com isto consegui dormir à noite.

Mas fiquei com a pulga atrás da orelha e comecei a me questionar, não darei todas as minhas respostas,

mas ao contrário, tenho a intenção de passar a pulga para vocês.

Sobre o que eu pensava? Sobre as questões que nos afetam no dia a dia, então vejamos:

- Se queremos mais liberdade e flexibilidade social, somos progressistas e liberais;
- Se queremos manter direitos trabalhista criados num mundo dos anos 40 do século passado, sem atualizá-los para o mundo de 2019, somos conservadores;
- Se somos a favor da liberdade sexual, da emancipação da mulher em todos os seus aspectos, somos progressistas;
- Se queremos as mulheres submissas, só trabalhando em casa, somos conservadores;
- Se somos contra o controle do estado na economia, a favor das liberdades individuais e empresariais, somos liberais e deveríamos ser considerados neste aspecto progressistas;
- Se somos a favor da economia de estado, com estatais, tudo passando por funcionalismo público, por mais eficiente que se possa imaginar um cenário destes, somos conservadores;
- Se somos favoráveis às novas formas de trabalho, com horário flutuante, *home-office*, sem cartão de ponto, somos progressistas;
- Se quisermos que todos os empregados fiquem dentro da empresa, com cartão de ponto, horário fixo e supervisão, somos conservadores;

EDITORIAL

- Se somos contra o uso de tecnologia, para aumentar a produtividade da agricultura, reduzir o prejuízo, no campo, o que somos? Conservadores não?
- Se somos a favor da liberdade de escolha de profissões, das diversas formas de trabalho não convencionais, via internet somos progressistas, não?
- Se formos nacionalistas, que defendem suas fronteiras, com medo dos estrangeiros e sua cultura, seríamos conservadores, né?
- Agora, se formos a favor de um mundo sem fronteiras, sem barreiras religiosas, onde o céu seja apenas o espaço sideral, seríamos progressistas, imagine, apenas imagine ...;
- Se achamos que o Espiritismo verdadeiro é apenas o nosso, bem, infelizmente seremos conservadores e apegados ao passado.

Chego a conclusão portanto, que não dá para cravar 100% no progressista. Nem, muito menos 100% no conservador. Somos seres complicados e vivemos num ambiente complexo, cheio de vieses e de interesses de grupos de pressão em todos os aspectos, no social, no político, no *marketing*, na família, no campo espiritual.

Resta entender e aproveitar este que é, o processo maravilhoso da vida, de experimentar, de avaliar, de repensar e reposicionar-se.

Enfim viver.

Alexandre Cardia Machado

ADMIRÁVEL MUNDO NOVO!

As vezes precisamos olhar para trás e ver o quanto a humanidade mudou, no livro *Homo Deus – Uma Breve História do Amanhã* – Yuval Noah Harari inicia o livro fazendo uma reflexão de como os problemas que nosso planeta enfrentou nos últimos 20 mil anos poderiam ser reduzidos a três aspectos: fome, pestes e guerras.

Como morte por fome é bem mais difícil de documentar, vou me concentrar em dois aspectos: guerra e pestes, não precisaremos recorrer à idade média e a peste bubônica, fiquemos apenas com o que ocorreu no século 20 e 21.

Século 20 - Guerras:

1ª Guerra Mundial: 9 milhões de mortes;

Revolução Russa: estima-se em 40 milhões de mortes;

2ª Guerra Mundial: 26 milhões de mortes;

Genocídio Nazista: 20 milhões de mortes;

Revolução Chinesa: estima-se em 65 milhões de mortes;

Guerra da Coreia: cerca de 2 milhões de pessoas mortas;

Guerra do Vietnã: cerca de 1,2 milhões de mortos;

Guerra Irã-Iraque: cerca de 1 milhão de pessoas mortas;

Guerra dos Balcãs: cerca de 600 mil mortos entre combatentes e extermínios racias.

Século 21 – Guerras

Principalmente a chamada *Primavera Árabe* – estima-se algo entre 100 e 200 mil mortos nos diversos países onde ocorreram.

No século 20, 50 milhões de pessoas morreram de Gripe Espanhola, ao redor do mundo logo após a 1ª Guerra Mundial. Os mesmos navios que levavam comida e munição a Europa voltavam trazendo, para todos os portos a gripe.

O século 21 está no começo e a humanidade tem

a capacidade de se auto-destruir graças às centenas de armas nucleares que criamos, mas nada indica que isto venha a ocorrer. Apesar de seguirmos atirando uns nos outros, morrem mais pessoas de “acidentes” de trânsito ou de sobrepeso, do que por bala ou por fome, ainda que em pontos isolados do planeta possamos ter situações fora da curva média. Os surtos de gripe asiática, Ebola e outros foram rapidamente controlados. A diferença entre hoje e 100 anos atrás é a existência de tecnologia e investimentos em investigação e uma rede de sustentação mundial, capaz de deter qualquer ameaça.

O que mudou tudo isso? No meu entender o avanço do conhecimento, da telecomunicação, das organizações internacionais, a ONU, a globalização. Com isto, apesar dos problemas que causamos no meio ambiente, formamos uma rede de interdependência que nos une e torna mais difícil o aparecimento de conflitos entre nações, temos uma grande rede de amortecimento.

Vejam o caso da Venezuela, há 30 anos atrás já estaríamos todos em guerra. Hoje cada cidadão no mundo tem uma câmera fotográfica na mão, que pode enviar imagens imediatamente para o mundo todo. Isso existe há pouco mais de 10 anos e está mudando a nossa maneira de viver. Tecnologia que sempre terá um lado bom, tem também um lado mal, que veremos a seguir é a capacidade de proporcionar um excesso de controle.

Hoje se há um crime, no mundo todo as polícias vão atrás de imagens e programas de identificação de face ajudam a resolver casos. Claro não estamos no mundo ideal, pois o ideal seria não haver crimes – ou que todos os crimes fossem resolvidos. Mas hoje está muito difícil esconder uma mentira. Tem gente que não se deu conta ainda, ok, vai parar atrás das grades, mais cedo ou mais tarde.

Pela primeira vez, existe uma matriz de informa-

ção nas nuvens, nos algoritmos e isto causará mudanças a velocidades impressionantes. *Allan Kardec* nos falava da aristocracia Intelecto-moral, e que elas levariam o mundo a um estágio melhor, não me parece que isto ocorrerá por imposição dela, mas em consequência da maneira que nos portamos. Hoje não somos apenas uma pessoa com RG e CPF, somos pessoas com RG, CPF e perfil. Sim, perfil, os bancos, as lojas os algoritmos sabem do que gostamos, onde vamos e com quem nos relacionamos. E damos todas estas informações de graça.

Gostamos da facilidade da tecnologia, mas como já dizia *Ulisses Guimarães*, não existe jantar de graça, quando uso o *waze*, que é muito bom, pois não me deixa ficar perdido, no mesmo momento que me diz onde estou, alimenta o algoritmo, eu forneço uma série de informações para o aplicativo, que serão transformadas em dinheiro. Poderemos explicar em mais detalhes como eles ganham dinheiro em outro artigo.

Voltando à questão da aristocracia intelecto-moral, ousado dizer que teremos a aristocracia tecnológica, andaremos fazendo o certo porque senão o *big brother* vai nos pegar! É mais ou menos como a velha propaganda de biscoitos Tostines – por que eles são sempre crocantes? Porque são sempre novinhos. Por que são sempre novinhos? Porque alguém está sempre comprando e assim por diante.

Acredito portanto que em mais alguns anos estaremos todos vivendo numa grande Singapura, onde hoje ninguém deixa cair um papel no chão, pois há câmeras em todos os lados, reconhecimento facial e multa via internet, assim, logo todos ficam bons cidadãos.

Pode demorar uns 10 ou 15 anos mas esta onda vem. Aristocracia tecnológica-moral, seremos todos mais parecidos, auto controlados e controlados pelo sistema.

Pense nisso.

FATO ESPÍRITA



42 ANOS DA LEI DO DIVÓRCIO O QUE MUDOU NA SOCIEDADE BRASILEIRA

ROBERTO RUFO

Há pessoas que se casam em comunhão de male.
Luís Fernando Veríssimo

Situação atual

Um em cada três casamentos no Brasil termina em separação, revela o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados são um reflexo das facilidades de dissolução desse tipo de sociedade trazidas pela Lei do Divórcio (nº 6.515/77), que completará 42 anos no país em dezembro de 2019.

As últimas Estatísticas do Registro Civil do IBGE mostram que o Brasil registrou 1.095.535 casamentos civis em 2016. No mesmo período, foram registrados 344.526 divórcios em 1ª instância ou por escrituras extrajudiciais, um aumento de 4,7% em relação a 2015.

Na comparação com os dados de 1984, quando houve 93.384 pedidos de divórcio, o crescimento do número de separações nesta modalidade é de mais de 30%.

Os dados apontam uma grande mudança em quatro décadas. “Antes da Lei do Divórcio, o casamento era pautado pelo vínculo indissolúvel. As pessoas casavam e ficavam atadas até o fim da vida a essa relação”, relata o vice-presidente do Instituto Brasileiro de Direito de Família em São Paulo (IBDFAM-SP), *João Aguirre*, professor e especialista em Direito Processual Civil.

Aguirre lembra que antes a lei fechava os olhos para a realidade social. “Tem casamento que não chega até o fim da vida, mas a lei só permitia o desquite. A pessoa não podia se casar de novo. O divórcio foi uma luta de muitos anos no Brasil”, conta o professor.

Uma análise espírita em 1958

Evolução em Dois Mundos é um livro espírita, psicografado pelos médiuns *Francisco Cândido Xavier* e *Waldo Vieira*, com autoria atribuída ao espírito *André Luiz*. Publicado pela Federação Espírita Brasileira no ano de 1958.

Abaixo um texto do citado livro tratando da questão do matrimônio e o divórcio.
– “Quanto ao divórcio, segundo os nossos conhecimentos no Plano Espiritual, somos de parecer não deva ser facilitado ou estimulado entre os homens, porque não existem na Terra uniões conjugais, legalizadas ou não, sem vínculos graves no princípio da responsabilidade assumida em comum. Mal saídos do regime poligâmico, os homens e as mulheres sofrem ainda as sugestões animalizantes e, por isso mesmo, nas primeiras dificuldades da tarefa a que foram chamados, costumam desertar dos postos de serviço em que a vida os situa, alegando imaginárias incompatibilidades e supostos embaraços, quase sempre simplesmente atribuíveis ao desregrado narcisismo de que são portadores. E com isso exercem viciosa tirania sobre o sistema psíquico do companheiro ou da companheira mutilados ou doentes, necessitados ou ignorantes, após explorar-lhes o mundo emotivo, quando não se internam pelas aventuras do homicídio ou do suicídio espetaculares, com a fuga voluntária de obrigações preciosas. É imperioso, assim, que a sociedade humana estabeleça regulamentos severos a benefício dos nossos irmãos contumazes na infidelidade aos compromissos assumidos consigo próprios, a benefício deles, para que se não agreguem a maior desgoverno, e a benefício de si mesma, a fim de que não regresse à promiscuidade aviltante das tabas obscuras, em que o princípio e a dignidade da família ainda são plenamente desconhecidos. Entretanto, é imprescindível que o sentimento de humanidade interfira nos casos especiais, em que o divórcio é o mal menor que possa surgir entre os grandes males pendentes sobre a frente do casal, sabendo-se, porém, que os devedores de hoje voltarão amanhã ao acerto das próprias contas”.

O norte teórico da doutrina espírita

No capítulo XXII do livro *O Evangelho Segundo o Espiritismo* de nome “Não separeis o que Deus juntou” há um subtítulo dedicado ao **divórcio**, *Allan Kardec* é categórico ao afirmar que o divórcio é uma lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado.

O escritor israelense *Amós Oz*, recentemente falecido, dizia que o problema maior não são especificamente os livros sagrados, mas os intérpretes dos livros sagrados. No caso do Espiritismo isso ocorreu, ainda mais com a forte influência católica dos seus “profetas” maiores, dentre eles *Chico Xavier*.

Kardec tinha muito apreço pelo progresso da legislação humana, e afirma que a lei civil tem por fim regular as relações sociais e os interesses das famílias de acordo com as exigências das civilizações.

Portanto companheiros espíritas, fiquem tranquilos, se necessário podem se divorciar pois não serão devedores que voltarão amanhã ao acerto das próprias contas. Esse pensamento de “devedor/culpa”, no caso do divórcio é mais um ato da perseguição religiosa às mulheres. A infeliz teria que prestar contas futuras unindo-se novamente com o chatíssimo marido da encarnação anterior. Ninguém merece.

Opinião em Tópicos



MILTON MEDRAN
medran@pro.via-rs.com.br



As chamas destruindo impiedosamente parte significativa do patrimônio histórico da Catedral de Notre Dame trouxeram-me à mente minha última estada em Paris. Foi em maio de 2014. Estávamos, Sílvia e eu, acompanhados das amigas paulistas Alcione Moreno e Delma Crotti. Antes de irmos a Salou, na Espanha, onde participaríamos do II Encontro Ibero Americano de Espiritismo, curtimos quatro ou cinco dias na Cidade de Luz. A última imagem que tenho da famosa catedral me traz à lembrança nós quatro, na parte externa do templo, contemplando as imagens dos apóstolos e evangelistas, obras marcantes da iconografia cristã. Surgiu, ali, lembro, um pequeno debate meu com Alcione sobre quais evangelistas tinham sido, também, apóstolos de Jesus. Para mim, todos eles. A razão estava com a Alcione. Ela sustentava que dos quatro apenas dois conviveram com o Mestre: Mateus e João. Lucas e Marcos, ao contrário do que eu pensava, não tinham sido apóstolos.

Reconstrução

Quando do incêndio, as imagens haviam sido retiradas para restauração. Estão, pois, preservadas. Mas, o fogo destruiu um riquíssimo patrimônio arquitetônico e histórico de cerca de 800 anos.

O impacto foi imenso. O fogo ainda ardia sobre a igreja da *Île de la Cité* e alguns bilionários franceses já ofereciam doações milionárias para sua reconstrução. Um garantiu 225 milhões de dólares. Outro, mais de 100 milhões. Em cinco anos, anunciam governantes parisienses, Notre Dame estará inteiramente reconstruída.

Valores

Não tenho o menor direito de criticar a atitude dos riquíssimos doadores. Contribuir para a preservação de um patrimônio cultural dessa grandeza é atitude inegavelmente positiva. Mas, não posso me furtar de fazer uma reflexão em cima do tema: Na verdade, um episódio assim oportuniza avaliarmos a hierarquia dos valores que cultivamos. Foi Mateus – que Alcione me ensinou ter sido um dos dois evangelistas-apóstolos – quem registrou esta sentença de Jesus de Nazaré: “Onde está teu tesouro, aí está teu coração”. Ou seja: coisas boas na vida temos em profusão. Saber hierarquizar, dentre as coisas boas, quais as melhores talvez seja o diferencial a revelar quem realmente somos e o que queremos da vida. Mais do que isso: possivelmente esteja aí o metro capaz de medir o grau de civilização da humanidade.

Civilização e amor

O que quero dizer com isso? Que, indubitavelmente, valores como solidariedade, ajuda material e espiritual aos deserdados do mundo, às vítimas da discriminação social e das tantas tragédias que têm se abatido sobre a Terra, são valores unanimemente reclamados por nossa civilização. Mesmo assim, concretamente, pouco se tem feito para amenizar a dor dos carentes dos bens essenciais à vida. Não tenho notícia de que algum bilionário tenha se oferecido para indenizar as centenas de vidas perdidas nas tragédias de Mariana e Brumadinho, ou em favor do meio ambiente ali gravemente danificado, só para lembrarmos episódios recentes de nossa cercania geográfica. Tampouco para construir, em algum arrabalde de Paris, Londres, Munique ou Nova York, uma cidade para receber os refugiados africanos, asiáticos ou latino-americanos, que açoitados pela fome ou pelo terrorismo, fogem de seus países, buscando trabalho, pão e paz.

Reconheça-se que a civilização moderna foi capaz de multiplicar as riquezas do mundo. Mas sempre convém refletir: civilização sem amor é tesouro suscetível de, repentinamente, virar pó, por obra do fogo ou da ferrugem.

Realizado com o sucesso de sempre o 14º Fórum Espírita do Livre Pensar da Baixada Santista

Cavour Chrispim,
Jailson,
Ricardo Nunes e Messias



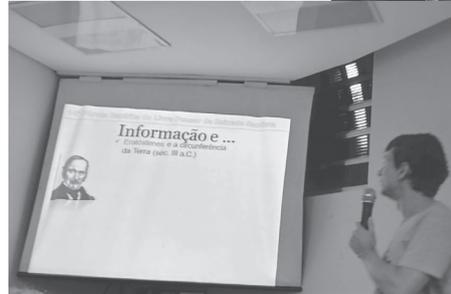
25/04/2019
Tema: **Espiritismo e Mídias Sociais**
Palestra: Cavour Chrispim Neto no GETA
Ademar Chioro, Dora Incontri, Jailson Mendonça e Miriam Moreira



24/04/2019
Tema: **Existe um Espiritismo Progressista?**
Palestra de Dora Incontri no Centro Espírita Beneficente Ângelo Prado.



Roseli Régis,
Reinaldo di Lucia,
Alexandre Machado e Alcione Moreno



26/04/2019
Tema: **Alteridade e a Ética Espírita**
Palestrante:
Palestra de Reinaldo Di Lucia, no CEAK.



APOIADORES CULTURAIS

CONTABILIDADE ROSÁRIO
Serviços Técnicos - Contábeis e Fiscais em Geral

Rivaldo de Souza Moreno
Contador CRC Nº ISP 114.659/0-9

Rua Leôncio Rezende Filho nº 88
Encruzilhada - Santos - SP
Tels: 3236.6544 / 3236.3998

Evolução
Contabilidade e Gestão Empresarial

Av. Afonso Pena, 30 - cj. 4 - Embaré
CEP 11020-000 - Santos - SP
Tel.: (13) 3224-9466 - Fax: (13) 3234-7016

e-mail: evolucaoconsult@uol.com.br

NUCLEO DE RECREAÇÃO INFANTIL QUERUBIM
EDUCAÇÃO INFANTIL
BERÇÁRIO - MATERNAL - JARDIM
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
'16 ANOS DE DEDICAÇÃO E CARINHO'

novidade MATRÍCULAS ABERTAS

R. Armando Sales de Oliveira, 75
Boqueirão - Santos / Tel.: 3235-5948

COLÉGIO AD ANGELUS DOMUS
MATRÍCULAS ABERTAS

ENSINO FUNDAMENTAL - 1º AO 9º ANO
PARCIAL - SEMI INTEGRAL - INTEGRAL
Salas amplas, quadra coberta, auditório e muito mais...

www.colegioangelusdomus.com.br

Av. Francisco Glicério, 261 / Gonzaga - Santos
Tel.: 3223-9959 / 3877-0547

Dr. José Carlos Curvelo de O. Junior
Cirurgião Dentista
CRO - SP 30.520

REABILITAÇÃO ORAL - PROTESISTA
IMPLANTODONTIA - ENXERTO ÓSSEO

Rua Afonso Celso de Paula Lima, 51
Ponta da Praia - 11030-460 - Santos/SP
Tel.: 13. 3234-3582 13. 3234-6995

ABO
Associação Brasileira de Odontologia - Regional Santos

Av. Dr. Epitácio Pessoa, 260
Embaré - Santos
CEP: 11045-300
Tels: (13) 3227.6833/3238.1087

Ressonância
Tomografia
Mamografia
Densitometria
Raio-X | Biópsias
Ultrassom Geral e Fetal
Ultrassom Vascular

VILA RICA
medicina diagnóstica

Unid. Canal 2: Av. Bernardino de Campos, 16
3257-2300
www.ultrassomvilarica.com.br

Visão Laser
Hospital Oftalmológico

Central de Atendimento: 13 2104 5000
www.visaolaser.com.br
Av. Conselheiro Nébias, 355
Santos - SP

SWALDO
OPTICA

Av. Conselheiro Nébias, 811
Boqueirão - Santos - SP
Tel: (13) 3289-8223

Seja um
APOIADOR CULTURAL

Anuncio pequeno
R\$ 20,00 p/inserção

Anuncio GRANDE
R\$ 40,00 p/inserção

LOPESTUR
VIAGENS E TURISMO

A SUA AGÊNCIA 5 ESTRELAS

- Pacotes Aéreos e Rodoviários
- Companias aéreas Nacionais e Internacionais
- Cruzeiros Marítimos
- Seguro Viagem
- Reservas de Hotéis
- Aluguel de Carro

Av. Marechal Floriano Peixoto, 103 - Santos - SP
Tel/ Fax: (13) 32080044 - e-mail: lopesturismo@uol.com.br

Nós somos a solução
GRÁFICA

13 3307.8973
13 3041.8973

superfotolitos@gmail.com

Seja sócio

Lar Veneranda
Promoção Social da Criança e da Família

Contribua com
R\$ 20,00 ou mais
mensais você
ajuda nosso
projeto. Nossas
crianças
agradecem

Ligue : (13) 32394020

HOMEOPATIA
Dr. José Nilson Nunes Freire
CRM 18.777

CONSULTÓRIO

Rua Armando Sales de Oliveira, 15
Casa 5 - Santos - SP
Tel: (13) 3233-4847 e 3235 2558

GANEV
CORRETORA DE SEGUROS

Plínio Ganev - Corretor de Seguros

Rua Dr. Artur Assis, 47 - sala 25
Boqueirão - Santos - SP - CEP: 11045-540
Tel/ fax (13) 3222-8987 / Cel. (13) 7804-7512
E-mail: ganev@ganevseguros.com.br

EISHIN
LOGÍSTICA

栄進
通関・物流・コンサルト

Santos
Rua Braz Cubas, 9 - 2º and. sl. 11
CEP: 11013-160 - Centro - SP
Tel/Fax: 55 13 3222-5193

Gerente
Carlos Aristides Saldanha
Despachante Aduaneiro
carlos.saldanha@eishin.com.br

Iso 9001-2000 - A parceria de Confiança

Mundo Atual



CAROLINAREGIS

& REINALDO DI LUCIA

carolregisdilucia@gmail.com

O ESPIRITISMO QUE QUEREMOS A QUESTÃO DA LINGUAGEM

✓ **Atualizar:** tornar(-se) atual, adequar(-se) aos dias de hoje; modernizar(-se). "a. o ensino de línguas". Promover a atualização cultural, pedagógica etc. (de alguém ou de si próprio).

Impossível imaginar o Espiritismo do futuro sem pensar em adequá-lo aos dias de hoje. O tema Atualização já vem sendo discutido há décadas e ele mesmo já precisa ser modernizado. Com exceção de alguns trabalhos filosóficos apresentados em encontros, ou medidas práticas alteradas nos centros espíritas (emissão energética, não obrigatoriedade de água fluidica e preces, mudanças de nomenclaturas e adequações de alguns temas e grades de palestras), pouco se produziu e incorporou efetivamente da agenda elaborada para atualizar o Espiritismo nos meios laicos e livre pensadores.

A começar pela atualização da linguagem. Não houve nenhuma movimentação relevante no sentido mais básico de atualização da linguagem, do escopo teórico do Espiritismo, dos escritos de Kardec e contemporâneos do fundador. Ainda são as mesmas traduções, a mesma literatura que passa de gerações em gerações, com palavras incompreensíveis ao jovem de hoje. As traduções, por assim dizer, são tentativas individuais, oralmente transmitidas para um melhor entendimento do grupo. Nada formal, nada por escrito. E os poucos exemplares literários existentes não alcançaram expressão na divulgação a ponto de fazerem alguma diferença prática nas bibliotecas dos centros, mesmo porque, são adaptações de forma muito mais do que de linguagem.

Faz-se necessário traduzir, no sentido literal da palavra, o que Kardec escreveu. Não é viável esperar de um adolescente de 14 anos, em 2017, a leitura prazerosa e compreensível do Livro dos Espíritos, 1857, de qualquer uma das editoras, esperando que ele adote aquilo como sua base ética. Não sozinho, não sem alguém para nortear, para transformar aquele conhecimento em algo compatível com a realidade deste jovem. E aqui não cabe mais a visão ultraconservadora de não mexer no que Kardec fez; não reescrever as obras básicas. Obviamente, ninguém irá reescrever com linguagem atual O Livro dos Espíritos e colocar Allan Kardec como autor da obra. Mas podemos escrever um Livro dos Espíritos Revisitado e deixar bem claro o exercício de transcrever, com linguagem moderna o que foi dito por Kardec, há dois séculos.

Postergar ou minimizar essa atualização de linguagem das obras é cimentar o legado de Kardec, imortalizando-o enclausurado em uma bibliografia incompreensível dentro de muito pouco tempo. Porque, em breve, os dirigentes e tutores de reuniões, já serão todos de uma nova geração e terão que transmitir a novos frequentadores – nascidos na era digital – que "a causa primária é, conseqüentemente, uma inteligência superior à Humanidade" e que "Quaisquer que sejam os prodígios que a inteligência humana tenha operado, ela própria tem uma causa e, quanto maior for o que opere, tanto maior há de ser a causa primária. Aquela inteligência superior é que é a causa primária de todas as coisas, seja qual for o nome que lhe dêem."

Saberão passar isso aos novos frequentadores como: "Não importa o nome que se dê a quem criou todas as coisas, ele sempre será a inteligência superior. Tudo o que for feito pela Humanidade, por mais brilhante que seja, teve seu início naquela inteligência inicial, criadora de tudo"? Tradução também pode ser feita de uma língua para a mesma língua, dado que a linguagem é perecível, orgânica, acompanha as mudanças sociais.

Uma vez encaminhada a questão da linguagem e a verdadeira compreensão do conteúdo doutrinário pelas as próximas gerações, podemos avançar para o temário contemporâneo. Questões pertinentes à sexualidade, alteridade, novas filosofias e religiões, genética e tantas outras que ainda irão surgir, precisam ser incorporadas como parte do conhecimento Espírita.

Abrindo a Mente

ALEXANDRE MACHADO

alexandrecardia@terra.com.br

O que é um buraco negro e sua relação com o Espiritismo



Um buraco negro é um corpo celeste de massa muito grande para o espaço que ocupa, resultando um campo gravitacional tão forte do qual nem sequer a luz pode escapar. Foi previsto por Albert Einstein à partir da Teoria da Relatividade Geral, de 1915.

"A matéria atraída pelo buraco negro em geral tem movimento angular, por isso é capturada por um disco, no qual fica girando até se precipitar no centro", explica a astrônoma da Universidade Federal do Rio Grande do Sul Thaisa Storchi Bergmann.

O buraco negro ocorre, por exemplo, quando uma estrela não possui mais pressão suficiente, gerada pela fusão nuclear, para produzir uma força para fora que contrabalance o peso de suas camadas externas. "Essas camadas caem sobre as internas produzindo uma implosão que dá origem ao fenômeno", diz a astrônoma.

Os buracos negros são invisíveis por não emitirem radiação, por isso é impossível visualizá-los. No entanto, ele exerce força gravitacional sobre os corpos ao seu redor. Segundo Thaisa, só assim os astrônomos conseguem detectá-los.

"Devido à sua atração gravitacional, os buracos negros produzem movimento em corpos ao seu redor. Por meio desse movimento que é feita sua detecção", finaliza".

Qual a sua relação com o Espiritismo?

Bem a Teoria da Relatividade de Einstein foi desenvolvida depois da publicação da Kardequiana, trazendo novos conhecimentos não previamente identificados pelos Espíritos que se comunicaram com Kardec. Talvez por não conhecerem, talvez por não querer antecipar uma gama de conhecimentos científicos, fico com a primeira opção, mas cabe ao leitor fazer sua própria avaliação.

Isto posto, a Teoria da Relatividade nos demonstrou que energia é igual a matéria multiplicada por uma constante, $E=MC^2$ – sendo C velocidade da luz. Isso muda muito o entendimento do espaço e das interações entre matéria e energia.

A ideia de que existia ao tempode Kardec de um espaço plácido, onde a beleza da criação ia acontecendo era puro romantismo, o espaço está em constante movimentação, trocando energia, matéria e campos. A única relação com a divindade é a existência de padrões ou leis que estão permanentemente atuando sobre ele, Deus se comunica por sua leis. O Universo não está pronto está em formação, com apenas um pequeno detalhe, não existe criação de matéria, existe somente intercâmbio entre matéria e energia.

Como as distâncias são gigantescas entre os corpos celestes, a observação que fazemos via telescópios e radio telescópios é do passado, que leva em alguns casos milhões de anos para que possamos observar, ou seja vemos o que já aconteceu.

A possibilidade de que a Terra ou o sistema solar seja consumido por um buraco negro é zero, pois munto antes dessa possibilidade o nosso próprio Sol consumirá todo seu combustível nuclear.

Para abrir a sua mente: Digite no seu navegador de internet (google): A terra pode cair em um buraco negro?

Para abrir a sua mente: Digite no seu navegador de internet (google): A terra pode cair em um buraco negro?



CLÁUDIA RÉGIS MACHADO

Claregism@yahoo.com.br

Brincando com Kadu

VERTICAIS

- Instrução, experiência
- Consideração, reverência (pl)
- Adjetivo de bom
- Arriscar, tentar
- Abaixo de, abaixo de
- Fujam de uma situação desagradável
- Crença, culto, rito
- Supliquei, solicitei
- Poeira
- Presteza, prontidão

HORIZONTAIS

- Prudência, equilíbrio
- Do outro modo
- Dever, obrigação, encargo
- Poeira
- Antônimo de atípico, incomum
- Firmeza, determinação
- Saudação
- Emana, eclode, flui

- Tratamentpo espiritual a partir de desdobramento ou bilocação do paciente.
- Casa de índio(pl).
- Livro básico da codificação
- 365 dias
- Contração de em +esta (pl).
- Conj.de pessoais ou coisas (pl).
- Exílio, só
- Antônimo de molhado
- Cheiro, aroma, fragrância
- Antônimo de pouso
- Antônimo de farto, opulento

- Digno, correto
- Tributo, taxa
- Elemento do cromossomo (pl).
- Coisas, utensílios
- Sopra, insufla
- Um ponto cardeal
- Provocar, motivar
- Antônimo de útil, ocupado
- Representação mental (pl)
- Antônimo de permanência, detenção

PALAVRAS CRUZADAS

1	2		3	4	5	6	7		8		
			9								
10		11						12	13		
		14						15			16
			17			18		19			
								20	21	22	
23			24		25		26	27			
							28				
29	30	31				32					
					33		34				35
36							37				
					38						

CPDOC EM FOCO

CENTRO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO ESPÍRITA



BREVE REFLEXÃO SOBRE ESPIRITISMO, POLÍTICA E SOCIEDADE NO ÂMBITO DA CEPA (FINAL)

RICARDO DE MORAIS NUNES

A CEPA e a CEPABrasil não podem cair no erro de pensar apenas no indivíduo, na reforma moral ou íntima, ignorando as estruturas econômicas, sociais e, principalmente, as ideológicas, uma vez que estas últimas condicionam e atravessam o indivíduo, constituindo-lhe a subjetividade e sua maneira de ser e estar no mundo. A ideologia vigente, de índole materialista, estimulada pelos interesses do capital, baseada na mercantilização da vida, fundamentada na preferência do ter sobre o ser, na ideia de concorrência de todos contra todos, na acumulação financeira, e na exaltação do supérfluo sobre o necessário, concorre na deformação ética do indivíduo, daí a necessidade do pensamento crítico com vistas ao aperfeiçoamento moral do homem.

A ideia de um homem e de um mundo melhor, mais fraterno e justo, está presente na filosofia espírita. Esta ideia perpassa desde a mudança do indivíduo até a mudança das instituições. Portanto, cabe ao espírita intelectualmente maduro pensar globalmente sobre todas as questões, sobre todos os assuntos, a partir de todas as perspectivas do conhecimento filosófico. O espiritismo deve permanentemente dialogar com todas as ciências desde as ciências físicas, psicológicas, biológicas, parapsicológicas, humanas, astronômicas, etc. Os espíritas e o espiritismo têm muito a contribuir com estes ramos do conhecimento, mas também tem muito a aprender e assimilar em um contexto de progressividade do pensamento espírita.

Entendemos que o adjetivo “progressista” que adotamos na CEPA e CEPABrasil não deve ser compreendido pela metade, apenas no que diz respeito a liberdade no campo dos costumes, mas também no que diz respeito ao avanço dos processos sociais no sentido do progresso, em direção a mais vida, mais igualdade, mais liberdade, para todos que se encontram neste planeta, independentemente dos governos de plantão.

Alguns dirão que existem as verdades eternas com as quais devemos particularmente nos preocupar. E que não devemos nos preocupar com as questões terrenas e transitórias. Certamente que não precisamos nos envolver com a pequena política partidária dos interesses egoístas, bem como com as mesquinhas disputas pelo poder. Certamente que não devemos fazer campanha política dentro do centro espírita, e muitos menos querer formar uma bancada espírita no congresso. Não precisamos formar o partido espírita. No entanto, podemos discutir nos centros, federações e eventos espíritas, princípios filosóficos de caráter social e político, podemos elaborar debates, produzir palestras, artigos, trabalhos e livros, em absoluto clima de livre pensar, com vistas a estabelecermos uma concepção espírita humanista, democrática, equitativa e ecológica de mundo e sociedade. E podemos até mesmo realizar ações, enquanto membros da sociedade civil, com vistas a contribuir de alguma forma para a melhoria da vida social.

Temos condições de estabelecer no âmbito do movimento espírita laico e livre pensador um pensamento social espírita crítico, isento de preconceitos filosóficos, que se proponha a estudar e refletir desde o liberalismo até ao marxismo, o que fará com que nos habilitemos a dialogar com o mundo contemporâneo no que diz respeito aos temas políticos e sociais. Podemos compreender esta necessidade de formação intelectual séria dos espíritas ante as inúmeras mensagens e declarações pueris e alienadas que são enviadas por alguns espíritas pela internet e redes sociais, as quais muitas delas passam a imagem que os espíritas como um todo vivem em um mundo abstrato, de colorido fantasioso, e de expectativas messiânicas e mágicas.

É preciso lembrar que o espiritismo considera a presença do homem no mundo, encarnado, como um fator de evolução intelecto-moral, não apenas do indivíduo, mas também das sociedades. Além do mais, os problemas estruturais de nossa sociedade produzem extremo sofrimento em grande parte da população, e conhecer as causas do sofrimento humano, para atenuá-lo, certamente é um dos interesses do espiritismo.

Outros dirão que o ambiente político e social brasileiro e internacional está polarizado, e que tais reflexões perturbariam nosso ambiente e não seriam fator de agregação e harmonia. Porém, é justamente nos momentos de crise que temos a oportunidade de dizer ao mundo a que viemos. É nos momentos de crise que revelamos integralmente quem somos. É nestes momentos que devemos oferecer àqueles que se aproximam dos espíritas laicos e livre pensadores uma reflexão séria do mundo e da sociedade, a partir de todo o arcabouço filosófico produ-

zido pelos pensadores espíritas de todos os tempos no campo político e social, e também levando em consideração toda a produção das ciências humanas produzidas até este momento histórico.

Existirão aqueles que, ante as reflexões acima, dirão que o que importa mesmo é o melhoramento intelecto-moral do indivíduo, e que o progresso social virá por consequência. Porém, a filosofia espírita nos convida a um pensamento mais amplo, não restritivo, no que diz respeito aos problemas do mundo. Vivemos em sociedades extremamente individualistas, desiguais, ainda extremamente injustas para a grande maioria das pessoas. Se não nos preocuparmos com isso estaremos nos alienando. Por fim, a filosofia espírita nos convida a pensar e a crer em um outro mundo terreno possível, mais justo, solidário, livre, e amoroso, quando nos fala da lei de progresso. Se ignorarmos este aspecto do espiritismo, estaremos compreendendo o espiritismo de forma incompleta.

RICARDO DE MORAIS NUNES

É presidente do CPDoc (Centro de Pesquisa e documentação Espírita- Instituição filiada a CEPA – Associação Espírita internacional)



Revista Espírita em Foco

EGYDIO REGIS

egyregis@uol.com.br

A carne é fraca (Estudo fisiológico e moral)

Opondo-se, como meta maior de sua missão, ao materialismo crescente da época, Kardec esclarece à luz dos conhecimentos espíritas, os limites da influência da matéria (corpo) sobre as ações de ordem moral e sentimental, que correntes materialistas afirmam ser produtos do cérebro humano. Assim começa o mestre: **“Há inclinações viciosas que, evidentemente, são mais inerentes ao Espírito, porque dizem mais com a moral do que com o físico; outras mais parecem consequência do organismo e, por este motivo, a gente se julga menos responsável. Tais são as predisposições à cólera, à moleza, à sensualidade, etc.”**. Kardec assevera que o Espírito age sobre o cérebro e por consequência por todo o organismo e, portanto, é o artífice de seu próprio corpo. Segundo seu ponto de vista, as sensações, como por exemplo, desejos provocados pela visão, cobiças, etc., somente podem ser explicadas pelas qualidades do Espírito. Diz ele: **“A ação do Espírito sobre o físico é de tal modo evidente, que por vezes se vêem graves desordens orgânicas produzidas por efeito de violentas emoções morais...Este efeito é sensível sobretudo nas grandes dores, nas grandes alegrias, nos grandes pavores, cuja reação pode até causar a morte”**. Alega-se que isto é fruto da imaginação, mas Kardec refuta a ideia porque a imaginação não é senão um atributo do Espírito e não da matéria. **“Seja qual for a sutileza que se use para explicar os fenômenos morais exclusivamente pelas propriedades da matéria, cai-se inevitavelmente num impasse, no fundo do qual se percebe com toda a evidência, e como única solução possível, o ser espiritual independente, para quem o organismo não é senão um meio de manifestação, como o piano é o instrumento das manifestações do pensamento do músico”**. E, terminamos este artigo com afirmações clássicas do porte do mestre que está nas suas últimas apreciações sobre a marcha do Espiritismo construindo uma nova verdade que deveria abalar, como abalou mesmo por algum tempo, o conhecimento filosófico e científico dos homens: **“É realmente curioso ver o materialismo falar incessantemente da necessidade de erguer a dignidade do homem, quando se esforça para reduzi-lo a um pedaço de carne que apodrece e desaparece sem deixar qualquer vestígio: de reivindicar para si a liberdade como um direito natural, quando o transforma num mecanismo, marchando como um boneco, sem responsabilidade por seus atos... Excusar-se de seus malefícios com a fraqueza da carne não é senão uma fuga, para escapar à responsabilidade”**. E mais: **“Como se vê, é todo um estudo; um estudo completamente estéril, enquanto não se levar em conta a ação do elemento espiritual sobre o organismo”**.

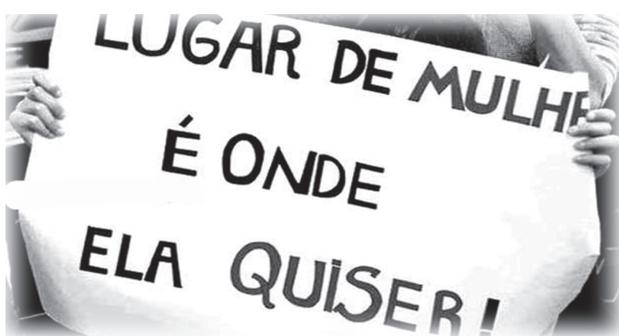
A INDEPENDÊNCIA DA MULHER

“Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja a nossa própria substância”. (Simone de Beauvoir)

Uma ideia espírita

Em 1977, portanto há 42 anos atrás, o escritor espírita Jaci Regis e as escritoras espíritas Marlene Rossi Severino Nobre e Nancy Phulmann Di Girolano lançaram o livro “*A Mulher na Dimensão Espírita*”. Na apresentação do livro o pensador espírita José Rodrigues escreve que “convictos de que mulher e homem são essencialmente iguais, apenas ocasionalmente vestindo organismos físicos diferentes, o que lhes caracteriza as funções, sem prejuízo dos direitos, esperamos contribui para que desta análise, o papel e a responsabilidade da mulher encontrem seu verdadeiro sentido espiritual, livres de precipitações, na rota da perfeição”.

No capítulo “*A Mulher no Plano Existencial*” Jaci Regis nos diz que “a história mostra que a mulher tem sido discriminada em todas as épocas e que seu papel na sociedade nem sempre foi considerado importante e fundamental. Ao contrário, foi secundário no centro das decisões humanas”.



No sub título “*As perspectivas do futuro*” Jaci Regis diz que o Espiritismo pode admitir que a mulher evite a gravidez através dos processos que julgue convenientes. Que tome suas pílulas, que tente outros meios. Mas depois de patenteado o fato, roda atitude que redunde em prejuízo da continuidade do processo sem motivos justos, é crime a ser resgatado nos termos da lei de causa e efeito”.

No capítulo “*A Mulher no Plano Humano*” Marlene Nobre no sub título “*As mulheres no cristianismo nascente*” nos fala que “segundo o sábio instrutor espiritual (Emmanuel em *O Consolador*) não precisa a mulher moderna envergar bandeiras políticas ou sociais para defender a ideologia feminista. “*Se existe um feminismo legítimo, esse deve ser o da reeducação da mulher para o lar, nunca para uma ação contraproducente fora dele*”.

No sub título “*Questões*” respondendo como será o relacionamento físico no futuro próximo ou no 3º milênio. De que maneira será o processo evolutivo?

No caso do relacionamento físico a Dra. Marlene Nobre diz que as ligações estarão mais voltadas para as grandes criações espirituais. Criaturas do mesmo sexo poderão desempenhar, dentro da sociedade, notáveis obras de dedicação e sublimidade. Na minha opinião, diz Marlene Nobre, a mulher no futuro deixará de gerar os próprios filhos. O casal poderá ter seus rebentos em laboratórios especializados. Ficção? Absurdo? Não sei, mas eu acredito nisso.

No capítulo “*A Mulher no Plano Social*” Nancy Puhlmann no sub título “*Direitos e Funções*” reporta ao diálogo entre Kardec e os espíritos quando estes são categóricos que a legislação deve consagrar a igualdade de direitos entre o homem e a mulher mas nunca de funções. Direitos e Funções. Igualdade de direitos, sim. De funções, não.

Nancy Puhlmann afirma que “a conscientização de que é impossível a igualdade de funções, contribuirá

para harmonizar, cada dia mais, os seres humanos no relacionamento terreno”. E complementa: – “tenho a impressão de que esses dois pontos é que projetam os rumos futuros para a coletividade feminina na Terra: direitos iguais. Funções diferentes”.

Uma ideia do mundo

Há setenta anos atrás (1949) a escritora francesa Simone de Beauvoir lançou um grande livro de nome **O Segundo Sexo**. Os intelectuais masculinos, como Albert Camus e François Mauriac receberam o livro com comentários vulgares. Os comunistas puritanos como sempre (em 1968 trairiam o movimento estudantil se aliando a Charles de Gaulle) decretaram que Simone de Beauvoir era uma garota neurótica. Kate Millet, Susan Sontag, Betty Friedan entre outras o *Segundo Sexo* é o livro essencial do feminismo, ao lado de *Um Quarto Só Seu* de Virginia Woolf.

“A alienação das mulheres não é biológica, mas cultural. Não é a inferioridade das mulheres que determinou sua insignificância histórica. É a sua insignificância histórica que as tornou inferiores. Não se nasce mulher: torna-se”.

A tarefa da mulher de hoje ensina Simone de Beauvoir seria sua reintrodução na história, no social, no econômico.

Uma análise final

Em minha opinião o Espiritismo no Brasil não conseguiu acompanhar a evolução da presença feminina no mundo. Falar em funções diferentes em pleno século XXI beira o ridículo. Basta olhar no mapa dos países super desenvolvidos e em todos as mulheres já conseguiram o direito ao aborto. Só nos países atrasados com forte presença da religião no dia a dia essa conquista é sempre adiada. Países africanos (exceção da África do Sul), latino americanos e árabes onde o feminicídio é altíssimo as mulheres ainda continuam sendo consideradas sub-humanas. Em Israel o aborto é legalizado.

Interessante, nos países onde a mulher adquiriu um elevado grau de independência, as conquistas sociais são amplas e a presença das mulheres na cultura é fortíssima. Ela possui singularidade.

As religiões ainda representam lugares onde a mulher não entra; vejam aquelas reuniões ridículas de cardeais no Vaticano e não se conta uma mulher entre eles. O idolatrado (não por mim) Papa Francisco não mexeu uma palha para alterar esse quadro. Um ex-reitor da Universidade Mackenzie em entrevista disse que a Bíblia proíbe mulheres pastoras. Certa ocasião no casamento de uma prima na Igreja Assembléia de Deus, o pastor no seu culto realçou que a mulher não nasceu dos pés do homem para ser subjugada pelo marido, mas também não nasceu da cabeça do homem para exercer função de comando. O lar é seu destino. Numa forma mais elegante alguns espíritos reforçam esse discurso. O discurso político no Brasil é altamente machista. No cenário internacional fala-se muito na causa árabe, mas nunca se fala na causa da mulher árabe. Outro dia uma moça no Irã revoltada por ser obrigada a usar véu na rua, tirou essa indumentária mesquinha e com esse gesto “ganhou” 1,5 ano de prisão. Voltando ao aborto essa decisão deve ficar a cargo da mulher tão somente. Vejo na teoria espírita condições de superar o discurso machista e de apoiar realmente as mulheres a terem um maior poder de decisão.

Roberto Rufo é Bacharel em Filosofia e reside em Santos

JACI REGIS E O JARDIM DE EPICURO (PARTE 4)

O Cristianismo: pecado e salvação



No cristianismo é central a noção de pecado e queda do homem. Disse Javé: “*Da árvore do conhecimento do bem e do mal não comereis, porque no dia em que dela comereis tereis de morrer*”. (REALE, Giovanni; DARIO, Antiseri. História da Filosofia-Volume 2) Já o maligno disse ao primeiro casal: “*Não, não morrereis! Mas Deus sabe que, no dia em que dela comereis, vossos olhos se abrirão e vós sereis como deuses, versados no bem e no mal*”.

Como Adão não resistiu à tentação foi expulso do paraíso. A partir deste momento entraram no mundo o mal, a dor e a morte. Com Adão toda a humanidade pecou e o pecado entrou na história do homem. Diz Paulo de Tarso: “*Por obra de um só homem o pecado entrou no mundo e pelo pecado, a morte; assim, a morte passou para todos os homens, porque todos pecaram*”.

Porém, segundo o pensamento cristão, Deus se fez homem e resgatou a humanidade do pecado e, com a sua ressurreição, derrotou a morte, consequência do pecado. Esta milenar interpretação cristã distanciou-se profundamente do pensamento grego vigente até então. Neste sentido, afirmam Giovanni Reale e Dario Antiseri:

“*A encarnação do Cristo, sua paixão expiadora do antigo pecado, que fez seu ingresso no mundo com Adão, e sua ressurreição resumem o sentido da mensagem cristã- e essa mensagem subverte inteiramente os quadros do pensamento grego. Os filósofos gregos haviam falado de uma culpa original, extraindo o conceito dos mistérios órficos... Mas, ficaram muito longe da explicação da natureza dessa culpa*”.

Portanto, para a visão cristã, o homem é um ser decaído, maculado pelo pecado original. Trata-se de uma visão negativa a respeito do ser humano. O homem, nesta visão, é um nada que deve ser resgatado pela graça de Deus de sua condição miserável. Daí à interpretação do mundo como um “vale de lágrimas” foi um passo.

Santo Agostinho, unindo revelação cristã e filosofia grega, retomou o dualismo platônico radical. O famoso santo da igreja falava em cidade de Deus e cidade dos homens. Na primeira, a virtude em todas as suas expressões, na segunda, o mal, a corrupção, o erro.

Estas concepções nos influenciaram profundamente ao longo dos séculos. Nós, espíritos imortais, temos reencarnado sucessivas vezes no mundo ocidental e temos sofrido a pressão ideológica desta cultura que nega a vida, sendo que esta maneira de compreender o sentido do homem e do mundo também influenciou o espiritismo como veremos a seguir.

(Continua na próxima edição)

Ricardo de Moraes Nunes é licenciado em filosofia e reside em Santos